



SEGUNDA RODADA DEMONSTRA QUE NEGOCIAÇÃO SERÁ DIFÍCIL

É preciso mobilização e luta. Todos às assembleias!

Dia 21 de novembro, finalizamos o ciclo da segunda rodada de negociação com a Cemar. Agendadas inicialmente para 16 e 17 de novembro, as reuniões aconteceram dias 16 e 21, pois a empresa solicitou adiamento do segundo dia, alegando que precisava de mais tempo para analisar as cláusulas com impacto econômico e financeiro e as cláusulas novas.

Antes de mais nada, é sempre bom lembrar que o Sindicato dos Urbanitários entregou a Pauta de Reivindicações formalmente à Cemar desde o dia 14 de outubro. A primeira reunião aconteceu 25 dias depois e o pedido de adiamento para “análise” veio praticamente um mês depois que a empresa já estava com a Pauta dos Trabalhadores. Fica claro que, mais uma vez, a Cemar usa a estratégia de empurrar as rodadas de negociação decisivas para dezembro, próximo ao Natal, de forma a pressionar a categoria a aceitar o “menos pior”, porque às

vésperas de fim de ano, o processo de mobilização fica mais difícil e os companheiros e companheiras estão ansiosos(as) para fechar o Acordo e receber o tiquete extra de Natal.

Feito esse registro fundamental para que a Cemar saiba que estamos atentos, vamos ao resumo das negociações.

1º Dia - No dia 16, Cemar e STIU-MA discutiram as cláusulas sociais, cerca de 30 cláusulas foram alvo de debate em mesa, todas elas já constam no ACT vigente e constam na nossa Pauta com a reivindicação de manter ou aperfeiçoar. A Cemar comprometeu-se de enviar sua proposta formalmente para o STIU-MA até o dia 22 de novembro pela manhã, mas, até o fechamento desta edição, não havia enviado a proposta.

A Companhia também informou que as empresas (Cemar e Celpa) se posicionaram definitivamente contra a mesa de negociação unificada com STIU-MA e STIU-PA. Infelizmente, não há um recurso legal que obrigue as empresas, nesse momento, aceitarem a mesa unificada, no entanto, não há nada que impeça que, politicamente, continuemos a conduzir a Campanha Salarial de maneira articulada com os companheiros e companheiras do Pará. A luta por dignidade e direitos é uma só e vamos, sim, unificar as estratégias para avançar.

2º Dia - No dia 21, quando a empresa se comprometeu a se posicionar acerca das cláusulas econômicas e cláusulas novas, como já imaginávamos, a Cemar não trouxe nada de



**ASSEMBLEIA
POR LOCAL
DE TRABALHO**

QUARTA-FEIRA (23/11)

PINHEIRO, TIMON E BACABAL

QUINTA-FEIRA (24/11)

IMPERATRIZ E SÃO LUÍS



concreto, apenas as negativas de sempre, com as desculpas de sempre.

Já no ponto sobre cláusulas novas, os representantes da empresa ficaram amarrando, provocando um debate improdutivo com o objetivo claro de prorrogar a discussão e um posicionamento quanto às cláusulas econômicas. Prova disso, é que, ao final desse ponto, comunicou taxativamente que não apresentará proposta para cláusulas novas, alegando que as reivindicações não cabem na filosofia da empresa e, pior, considera as cláusulas desnecessárias e ainda afirma que muitas delas não são do interesse da categoria, ou seja, a Cemar sabe mais das necessidades e anseios dos trabalhadores e trabalhadoras que eles próprios e seus representantes legítimos, uma vez que a Pauta de Reivindicações foi discutida e aprovada em assembleias da categoria.

No caso das cláusulas econômicas, mais abuso. Mesmo depois do adiamento solicitado e mais de um mês com a Pauta em mãos, a Cemar não apresentou nada concreto, mas já adiantou que vai apresentar proposta apenas para reajuste salarial e auxílio alimentação. Para as demais cláusulas econômicas, a empresa pretende propor congelamento dos valores, pegando carona na “crise”.

Esse é um alerta importante para todos os trabalhadores da Cemar. Se não houver mobilização e luta, a empresa vai impor um Acordo Coletivo muito aquém do que pode oferecer e do que a categoria merece pelo seu esforço e dedicação 365 dias do ano.

É do conhecimento de todos, é público, os

excelentes resultados que a Cemar e o grupo Equatorial ostentam a cada trimestre. O volume de lucro e dividendos chega a ser um dos melhores do setor no Brasil, aliás o setor elétrico é um dos que tem demonstrado melhores resultados nos últimos anos, ou seja, é um dos menos afetado pela crise. A prova disso é que há poucos dias, foi notícia nacional que a Equatorial Energia e o banco BTG Pactual ofereceram um bilhão de reais pelos ativos da Abengoa, empresa espanhola do setor elétrico que atua no Brasil, sendo que a Equatorial seria majoritária.

O Estadão divulgou que a Equatorial apresentou proposta formal para aquisição de nove concessões de linhas de transmissão que foram assumidas pela empresa espanhola, ou seja, a Equatorial participa de leilões do setor elétrico de distribuição e transmissão, amplia a olhos vistos sua participação no setor, esbanja bons resultados, mas para negociar um Acordo decente para seus trabalhadores e trabalhadoras alega dificuldade, crise, conjuntura. Essa atitude é triste e vergonhosa e nós não podemos aceitar.

A próxima rodada de negociação deve acontecer nos dias 28 e 29 próximos, mas dependerá de uma definição da Cemar.

O Sindicato está realizando assembleias nos locais de trabalho nos dias 23 e 24, em São Luís e Regionais para manter a categoria informada e alerta. Participe. A luta por dignidade é de cada um de nós. É preciso unificar para avançar!



UNIFICAR
PARA AVANÇAR
ESSE É NOSSO JEITO DE LUTAR

Participe das Assembleias!

QUARTA (23): PINHEIRO, TIMON E BACABAL

QUINTA (24): IMPERATRIZ E SÃO LUÍS